



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c77>

**ATUAÇÃO DO DOCENTE DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO CRÍTICA PARA
IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO SUS**

**NURSING TEACHER'S ROLE IN CRITICAL TRAINING FOR
IMPLEMENTATION OF SUS PUBLIC POLICIES**

BEATRIZ NEVES GUEDES

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste - UNIAENE, Cachoeira - BA

ALANA APARECIDA SILVA DAS NEVES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Santana de Parnaíba - SP

ALLANA DRIELLY NERES RIBEIRO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias - MA

FRANCISCA ANDREZA PASSOS SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeira - PB

MARLA BRUNA DA SILVA MENDES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador - Unifacs, Salvador - BA

NATHALIA OLIVEIRA DE SOUZA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Anhanguera, Angra dos Reis - RJ

NATHALIA VITÓRIA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Arapiraca - AL

RAYSSA JULIA SOUZA RODRIGUES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Jundiaí - SP

TALITA BARBOSA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande - PB

VIVIAN CARVALHO SOARES

Docente em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste - UNIAENE, Cachoeira - BA

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação do docente de enfermagem na formação crítica dos estudantes, visando à implementação efetiva das políticas públicas de saúde no âmbito do SUS, com foco na construção de profissionais comprometidos com os princípios e diretrizes do sistema.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo as etapas de definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca em



bases de dados científicas, análise crítica dos artigos e síntese dos achados. Foram selecionados 16 estudos publicados nos últimos cinco anos, contemplando diferentes cenários de ensino e práticas pedagógicas voltadas à formação em enfermagem. Os trabalhos analisados abordam metodologias de ensino inovadoras, desafios estruturais e institucionais enfrentados pelos professores, além de estratégias que estimulam o pensamento crítico e o engajamento social dos futuros enfermeiros. **Resultados e discussão:** A análise dos estudos selecionados revela que a atuação do docente de enfermagem vai além do repasse de conhecimentos técnicos. A literatura aponta que estratégias pedagógicas inovadoras, como as metodologias ativas, têm papel fundamental nesse processo formativo, ao promoverem a autonomia do estudante, a articulação entre teoria e prática alinhadas às necessidades do SUS. **Considerações finais:** Conclui-se que o fortalecimento da docência em enfermagem, por meio de políticas institucionais de valorização, capacitação contínua e ampliação das oportunidades de vivência no SUS, é imprescindível para consolidar uma formação profissional crítica, reflexiva, tecnicamente competente e comprometida com a equidade e a qualidade da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: educação; enfermagem; SUS.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of nursing faculty in fostering critical thinking among students, aiming at the effective implementation of public health policies within the Brazilian Unified Health System (SUS), with a focus on developing professionals committed to the system's principles and guidelines. **Methodology:** An integrative literature review was conducted, following the steps of defining the guiding question, establishing inclusion and exclusion criteria, searching scientific databases, critically analyzing the articles, and synthesizing the findings. Sixteen studies published in the last five years were selected, encompassing different teaching settings and pedagogical practices related to nursing education. The analyzed works address innovative teaching methodologies, structural and institutional challenges faced by educators, as well as strategies that foster critical thinking and social engagement among future nurses. **Results and Discussion:** The analysis of the selected studies reveals that the role of nursing faculty goes beyond the transmission of technical knowledge. The literature indicates that innovative pedagogical strategies, such as active learning methodologies, play a key role in this formative process by promoting student autonomy and linking theory to practice in line with SUS needs. **Final Considerations:** It is concluded that strengthening nursing education, through institutional policies for faculty appreciation, continuous training, and expanding opportunities for experiential learning within SUS, is essential to consolidate a professional education that is critical, reflective, technically competent, and committed to equity and quality in Brazilian public health.

Keywords: education; nursing; SUS.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do docente de enfermagem ocupa um papel estratégico na formação de profissionais capazes de pensar criticamente e atuar de forma alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de enfermagem indicam a necessidade de formar profissionais com perfil generalista, críticos e reflexivos, preparados para assumir funções de liderança, tomar decisões e promover educação permanente. Tais competências se mostram fundamentais para a organização e gestão do



cuidado, especialmente na Atenção Primária à Saúde, considerada a porta de entrada do SUS (Costa *et al.*, 2023).

Como reforça Lopes *et al.* (2020), o estímulo a essas competências durante a graduação favorece uma prática profissional integrada e humanizada, capaz de dialogar com as políticas públicas em vigor. Nesse sentido, metodologias ativas e processos de educação permanente se destacam por promover a autonomia, a reflexão e a conexão entre teoria e prática, aspectos essenciais para a formação crítica (Pereira *et al.*, 2022).

As residências fortalecem o SUS ao atuarem de forma interdisciplinar e interprofissional em áreas prioritárias e socialmente vulneráveis. Elas integram equipes com poucos recursos humanos e promovem a formação de profissionais comprometidos com os princípios da reforma sanitária, tornando-os agentes técnicos, políticos e sociais na defesa de uma saúde digna para todos. (Pinheiro *et al.*, 2023). As redes de atenção à saúde (RAS), desempenha um fator crucial na formação do enfermeiro, que busca uniformizar o ensino e proporcionar qualidade adequada, com a finalidade de estimular as instituições de ensino superior a adotarem métodos pedagógicos problemáticos, que proporcionem uma visão holística do ser e da sociedade (Silva *et al.*, 2020).

Andragogia reúne princípios voltados à aprendizagem de adultos, como a necessidade de saber, o autoconceito, a experiência prévia, a prontidão, a orientação e a motivação para aprender. No cenário atual, é fundamental considerar o papel do docente e as competências que ele deve possuir, pois instituições de ensino de qualidade são formadas por quem deseja ensinar e por quem deseja aprender (Prado *et al.*, 2021).

Em 2001, as DCN do curso de Enfermagem no Brasil preconizam o egresso dos profissionais, como pensadores críticos, tem sido apontado como umas das razões para a dificuldade em ensinar habilidades de desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes de enfermagem (Rufino *et al.*, 2020). Diante desse cenário, o objetivo deste estudo busca analisar a atuação do docente de enfermagem na formação crítica dos estudantes, visando à implementação efetiva das políticas públicas de saúde no âmbito do SUS, com foco na construção de profissionais comprometidos com os princípios e diretrizes do sistema.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de compreender a atuação do docente de enfermagem na formação crítica para a implementação das políticas públicas do SUS. A pesquisa foi conduzida em ambiente digital utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a busca restrita a publicações entre 2020 e 2025, no idioma português. Para a busca



inicial, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com as seguintes palavras-chave: "educação", "enfermagem" e "SUS". Essa pesquisa resultou em um total de 442 artigos.

Para refinar os resultados, foram estabelecidos critérios de inclusão, selecionando apenas artigos originais, publicados na íntegra, com texto completo disponível gratuitamente em português e que abordassem o tema central e os descritores escolhidos. Foram definidos também os critérios de exclusão, desconsiderando artigos que não atendiam ao objetivo do estudo, aqueles com acesso restrito ou publicados em outros idiomas, além de revisões bibliográficas e fora do período mencionado.

Após a leitura completa dos materiais, a amostra final foi composta por 16 artigos selecionados. A coleta de dados foi realizada por meio de uma leitura crítica dos estudos, analisando variáveis como a atuação do docente de enfermagem na formação crítica para a implementação das políticas públicas do SUS e o impacto dessas práticas no bem-estar dos pacientes e da comunidade. Os dados foram analisados qualitativamente, destacando intervenções, desafios e contribuições dos enfermeiros. Por não envolver pesquisas com seres humanos ou animais, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa. Respeitando e cumpridos os preceitos dos direitos autorais vigentes.

3 RESULTADOS

A análise dos 16 artigos selecionados evidenciou que a atuação do docente de enfermagem é determinante na construção do pensamento crítico dos estudantes, especialmente no que se refere à compreensão e efetivação das políticas públicas de saúde no âmbito do SUS. As metodologias ativas se destacam nesse processo, por possibilitarem a autonomia, o raciocínio clínico e a articulação entre teoria e prática. Segundo Pereira *et al.* (2022), “a adoção de práticas educativas pautadas no pensamento complexo favorece uma formação integral e crítica, conectando a extensão universitária com a realidade social”.

Docentes que promovem espaços dialógicos e incentivam o debate sobre os determinantes sociais da saúde contribuem para formar profissionais mais sensíveis às desigualdades e comprometidos com os princípios da equidade. Lopes *et al.* (2020) ressaltam que “a formação pautada em competências críticas permite ao estudante reconhecer seu papel como agente transformador no contexto da Estratégia Saúde da Família”.

A literatura evidencia que professores com vivência no SUS e com formação pedagógica contínua fortalecem a ponte entre ensino e serviço. Isso é fundamental para a consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS) como eixo estruturante da formação. Como



destaca Pinheiro *et al.* (2023), “a residência em saúde da família fortalece o SUS por meio da formação de profissionais comprometidos com os princípios da reforma sanitária, tornando-os agentes técnicos, políticos e sociais”.

Por outro lado, os estudos apontam importantes desafios enfrentados pelos docentes, como a sobrecarga de trabalho, a carência de espaços de formação continuada e a resistência institucional a abordagens pedagógicas inovadoras. Rufino *et al.* (2020) destacam que “uma das dificuldades para o desenvolvimento do pensamento crítico é justamente a fragilidade das estratégias de ensino utilizadas no ensino superior de enfermagem”. Dessa forma, a atuação docente qualificada, crítica e comprometida não apenas favorece o desenvolvimento de competências técnicas, mas também prepara os futuros enfermeiros para a defesa e efetivação das políticas públicas de saúde no Brasil.

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revela que a atuação do docente de enfermagem vai além do repasse de conhecimentos técnicos: ela é central na construção de profissionais com pensamento crítico, ético e socialmente comprometido. A literatura aponta que estratégias pedagógicas inovadoras, como as metodologias ativas, têm papel fundamental nesse processo formativo, ao promoverem a autonomia do estudante, a articulação entre teoria e prática alinhadas às necessidades do SUS (Pereira *et al.*, 2022). Esses achados se articulam com os apontamentos de Lopes *et al.*, (2020), que ressaltam que a formação baseada em competências críticas permite ao futuro enfermeiro reconhecer seu papel como agente transformador no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Desse modo, os resultados estão em consonância com a DCN que destacam a formação de enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos como condição essencial para o fortalecimento do sistema público de saúde brasileiro (Costa *et al.*, 2023). Dessa forma, o docente se torna um agente estratégico para a construção de um ensino comprometido com a realidade social e com os princípios da equidade e da integralidade, pilares do SUS.

A discussão evidencia, ainda, que docentes com vivência prática no SUS e formação pedagógica contínua são capazes de aproximar o ensino da realidade profissional, preparando os estudantes para os desafios cotidianos dos serviços de saúde. Pinheiro *et al.* (2023) apontam que programas como a residência em saúde da família fortalecem o SUS ao formarem profissionais com atuação técnica, política e social. Da mesma forma, Silva *et al.* (2020) destacam que as redes de atenção à saúde estimulam métodos pedagógicos integradores e críticos, que proporcionam uma visão ampliada da pessoa e da sociedade.



No entanto, os desafios enfrentados por esses docentes também são recorrentes e merecem atenção. A sobrecarga de trabalho, a escassez de oportunidades para formação continuada e a resistência institucional a abordagens pedagógicas mais participativas dificultam a consolidação de práticas formativas críticas (Rufino *et al.*, 2020). Pereira *et al.* (2022) acrescentam que ainda é limitada a estrutura institucional para a adoção de metodologias ativas, o que fragiliza a construção do pensamento crítico e reflexivo nos cursos de enfermagem. Esses obstáculos reforçam a urgência de políticas institucionais de apoio e valorização à docência.

Nesse contexto, a andragogia se apresenta como um eixo essencial para a formação crítica no ensino superior, por reconhecer as especificidades da aprendizagem adulta. Prado *et al.*, (2021) argumentam que elementos como o autoconceito e a motivação interna são fundamentais para a construção da identidade profissional do estudante de enfermagem. Complementando essa visão, Lopes *et al.*, (2020) afirmam que, quando o ensino é centrado no estudante adulto e contextualizado à realidade social, há maior potencial para o desenvolvimento de competências transformadoras, sensíveis às desigualdades e voltadas à equidade em saúde.

A aplicação de metodologias ativas nas práticas propedêuticas da graduação em enfermagem mostra impactos positivos relevantes: ferramentas como simulação realística, quizzes interativos e aprendizagem em equipes favorecem a reflexão sobre erros clínicos, fomentam raciocínio crítico e ampliam a autonomia do discente, preparando-o para enfrentar os desafios do SUS (Santana *et al.*, 2023; Medeiros *et al.*, 2024). Esses elementos pedagógicos colocam o docente num papel de mediador reflexivo, articulando teoria e prática em contextos reais de saúde pública.

Uma revisão sobre metodologias ativas nos cursos técnicos de enfermagem brasileiros apontou que, embora consagradas como eficazes para promover protagonismo estudantil, sua implementação é limitada pela ausência de formação pedagógica adequada dos docentes, comprometendo a abordagem crítica e integrativa exigida pelo SUS (Silva; Pasqualli, 2024). Os autores destacam que docentes sem qualificação docente formal têm dificuldades em desenvolver práticas reflexivas centradas na problematização.

Na perspectiva de Educação Interprofissional e Educação Permanente em Saúde (EPS) em cursos de enfermagem no Norte do Brasil, docentes relataram que a fragmentação entre ensino e serviço prejudica a formação integrada. A EPS, como estratégia indutora, é apontada como essencial para superar essa desarticulação e alinhar a formação às políticas públicas do SUS (Filho; Souza, 2023). Essa dinâmica exige que o docente atue como articulador entre diferentes atores e áreas de conhecimento.



Uma revisão integrativa sobre as repercussões das metodologias ativas no ensino superior em saúde, abrangendo artigos até 2023, apontou que essas estratégias favorecem o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes. Contudo, o uso ainda é limitado devido à insegurança docente e à falta de capacitação para dominá-las (Pereira *et al.*, 2025). Isso revela a necessidade de programas de formação continuada para que os docentes possam mediar de forma eficaz a aprendizagem transformadora.

Um estudo sobre EPS realizado em hospital universitário em 2023 destacou que o docente, ao adotar práticas de Educação Permanente baseadas em obra de Freire, promove a transformação das práticas assistenciais e fortalece a formação crítica dos profissionais (Santos; Cortez; Valente, 2023). Essa atuação docente demonstra que articular educação crítica com práticas reais do SUS contribui para consolidar políticas públicas com enfoque humanístico e técnico.

A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância da inovação docente no ensino de Enfermagem. Riegel *et al.* (2021) destacam que a adoção de estratégias como simulação tridimensional, teles simulação e uso de relatórios eletrônicos foi fundamental para fomentar o pensamento crítico, promovendo um ensino remoto com feedback contínuo reflexivo, que estimula metacognição e autonomia do estudante.

A articulação entre teoria e prática também foi vista como essencial para superar o paradigma tradicional que separa saber e ação. Autores demonstraram que ainda existem tensões entre a visão da teoria e prática como uma unidade indissolúvel e uma postura dicotômica que prioriza a teoria precedendo a prática, o que dificulta inovações pedagógicas alinhadas à lógica do SUS (Oliveira; Gazzinelli; Oliveira, 2020). Somente assim será possível formar profissionais capazes de atuar com competência, criticidade e responsabilidade social, contribuindo efetivamente para a consolidação das políticas públicas de saúde e para o fortalecimento do SUS (Costa *et al.*, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do docente de enfermagem se mostra essencial na formação de profissionais capazes de compreender a realidade social e atuar de forma crítica e comprometida com os princípios do SUS. Mais do que ensinar conteúdos técnicos, o professor deve assumir um papel ativo na construção de saberes que articulem teoria e prática, promovendo uma formação ética, reflexiva e transformadora.

Os resultados da revisão apontaram que metodologias ativas, educação permanente e a vivência prática dos docentes no SUS contribuem significativamente para a consolidação de



uma formação crítica. No entanto, desafios como a sobrecarga de trabalho, a falta de incentivo à capacitação pedagógica e a resistência institucional ainda dificultam esse processo.

Dessa forma, é necessário que as instituições de ensino apoiem e valorizem o trabalho docente, oferecendo condições adequadas para que esse profissional possa inovar, crescer e contribuir efetivamente para a formação de enfermeiros mais preparados para os desafios do sistema público de saúde.

Somente com esse suporte será possível formar profissionais que não apenas dominem as técnicas, mas que também sejam agentes de mudança social, comprometidos com a equidade e a humanização no cuidado em saúde. Formar enfermeiros críticos é, antes de tudo, formar sujeitos capazes de transformar realidades e essa transformação começa na sala de aula, guiada por docentes conscientes do seu papel social e político.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Maria Antonia Ramos et al. Perspectiva de formandos em Enfermagem: competências gerenciais na graduação. *Enferm Foco*, Maringá, v. 14, e202332, 2023.
- FILHO, S. B.; SOUZA, K. V. Desafios da formação docente em cursos de Enfermagem no Norte do Brasil na perspectiva da Educação Interprofissional. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, e220171, 2023.
- LOPES, Olívia Cristina Alves et al. Competências dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e20190145, 2020.
- MEDEIROS, R. D. O. et al. Ensino de cuidados paliativos com metodologias ativas: percepção estudantil. *RevistaFT*, 2024.
- OLIVEIRA, V. A. da C.; GAZZINELLI, M. F.; OLIVEIRA, P. P. Articulação teórico-prática em um currículo de um curso de Enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e20190301, 2020.
- PEREIRA, D. T. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na educação superior em saúde. *Revista Acervo Educacional*, v. 7, e20029, 2025.
- PEREIRA, Emanuely Vieira et al. Pensamento complexo e formação em Enfermagem: possibilidades da extensão universitária. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, São Luís, v. 96, n. 39, p. 1–9, jul.–set. 2022.
- PEREIRA, Márcia dos Santos et al. Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética. *Revista Bioética (Impr.)*, Brasília, v. 30, n. 4, p. 725–733, out.–dez. 2022.
- PINHEIRO, Fernanda Thayná de Souza et al. A residência em saúde da família e comunidade no fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 13, e4754, 2023.



PRADO, Rejane Faria Habyak; FREITAS, Noéle de Oliveira. Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, e20200376, 2021.

RIEGEL, F. *et al.* Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 25, spe, e20200476, 2021.

RUFINO, Cleide Gonçalo *et al.* Pensamento crítico e as estratégias de ensino para docentes do curso de graduação em Enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 28, e41988, 30 maio 2020.

SANTANA, M. H.; MELO, A. C.; MEDEIROS, R. D. O. *et al.* Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o uso de metodologias ativas no âmbito de práticas e propedêuticas. *RevistaFT*, 2023.

SANTOS, N. C.; CORTEZ, E. A.; VALENTE, G. S. C. Trabalho docente e educação permanente em saúde: reflexões sob a perspectiva de Paulo Freire. *Rev. Contemp.*, v. 3, n. 11, p. 20745-62, nov. 2023.

SILVA, D. S. R.; PASQUALLI, R. Metodologias ativas nos cursos técnicos em Enfermagem: o que dizem as pesquisas nos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros. *Momento – Diálogos em Educação*, v. 32, n. 3, p. 298–316, 2024.

SILVA, Thiago Lopes *et al.* Compreensão de estudantes de Enfermagem sobre as Redes de Atenção à Saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 28, e45918, 20 jul. 2020.